

ID	657
Unidade Curricular	Intervenção Precoce
Regente	Maria Teresa Brandão
Objectivos	1. Conhecer os fundamentos filosóficos e técnico-científicos da Intervenção Precoce; 2. Integrar o conhecimento sobre factores biológicos e envolvimentoais susceptíveis de influenciar positiva (factores protectores) ou negativamente (factores de risco) o processo de desenvolvimento da criança. 3. Conhecer o âmbito da Intervenção Precoce nas suas múltiplas dimensões, conceitos e terminologia; 4. Conhecer a legislação específica da IP; 5. Dominar técnicas e instrumentos que permitam intervir nas seguintes domínios; 5.1- Detecção precoce de crianças em risco. 5.2 - Avaliação do desenvolvimento psicomotor da criança dos 0 aos 6 anos. 6. Desenvolver a capacidade de intervenção em equipas multidisciplinares.
Conteúdos Programáticos em Syllabus	1. Origens e Fundamentos da Intervenção Precoce 2. Conceitos e definições de Intervenção Precoce 3. Experiência precoce e desenvolvimento 4. Evolução dos conceitos e das práticas em Intervenção Precoce 5. Análise de algumas componentes dos Programas de Intervenção Precoce (PIP) 6. Legislação em Intervenção Precoce 7. Avaliação da criança em Intervenção Precoce
Avaliação	Poderão optar por um processo de avaliação contínua ou realizar um exame final composto por prova escrita e oral. Avaliação contínua: terão que cumprir os seguintes requisitos: Realização de um trabalho prático em grupo; Realização de trabalhos práticos nas aulas teórico-práticas; Realização de uma frequência. Em cada uma os alunos não podem obter classificação inferior a 9,5 valores. Caso tal aconteça os alunos serão remetidos para exame final. Classificação = Trabalhos de Grupo x 30% + Frequência x 70%. No caso de optar por exame final, o aluno terá que obter, no mínimo, 7,5 valores para ter acesso à prova oral. A nota final é a média aritmética entre as notas obtidas nas provas escrita e oral.

Bibliografia

Bibliografia principal:

Almeida, I. Chaves (2000). A importância da Intervenção Precoce no actual contexto educativo. Cadernos CEACF, 15/16, 55-74.

Almeida, I. Chaves (2000). Evolução das teorias e modelos de Intervenção Precoce - caracterização de uma prática de qualidade. Cadernos CEACF, 15/16, 29-46.

Almeida, I. Chaves (2000). A importância da Intervenção Precoce no actual contexto sócio-educativo. Cadernos CEACF, 15/16, 55-74.

Anastasiow, N. (1992). Implications of the neurobiological model for early intervention. In S. Meisels e J. Shonkoff (Eds.), Handbook of early childhood intervention (pp. 196-216). New York: Cambridge University Press.

Bairrão, R. (1994). A perspectiva ecológica na avaliação de crianças com necessidades educativas especiais e suas famílias: o caso da Intervenção Precoce. Inovação, 7, 37- 48

(...)